

## 3 Após o dia 11, compras só no cartão.

O agenciador de propaganda Gilberto Gomes da Rocha conhece bem a "quinzena dos desesperados". Casado com uma professora com salário de Cr\$ 75 mil, ele tem dois filhos e seu ganho mensal é de Cr\$ 267 mil. Quando chega o dia 11, começa o desespero: as contas já estão pagas, mas só sobrou o dinheiro do cigarro e da passagem:

— Vivo o resto do mês dando cambalhota. Meu cartão de crédito vence dia 11 e, como o salário não dá, nunca pago o saldo total. E a partir do dia 11 todas as despesas são no cartão que vencerá no próximo mês. Só que com isso já faz mais de um ano que não consigo deixar de pagar juros sobre juros do cartão.

Na segunda metade do mês, Gilberto recorre a empréstimos com o cunhado e o sogro. Almoçar no Centro, só de vez em quando, pois os Cr\$ 20 mil que recebe em tiquete-refeição só dão para lanches rápidos. Na última quinta-feira, dia 14, ele tinha apenas Cr\$ 100 na carteira.

A situação da programadora visual Mônica Medeiros não é

diferente. Ela mora com as três filhas e precisa se virar com o salário de Cr\$ 500 mil. Só de colégio, gasta 50% de seus ganhos. Outros 40% vão embora até o dia 15, restando Cr\$ 50 mil para os últimos 15 dias do mês:

— Isto é conta de mentiroso, pois é impossível gastar só Cr\$ 50 mil. Acaba que eu nunca consigo pagar o telefone e a prestação de Cr\$ 30 mil de um som que fiz a loucura de comprar.

Já o advogado Cláudio Guller tem se obrigado a ficar em casa. Ele evita passar na porta da venda, onde só compra fiado e está devendo há mais de um mês:

— Qualquer dia o português vai jogar uns tomates na minha cara. Mas depois que recebo o salário e pago as contas tenho a desagradável surpresa de que não sobrou para o supermercado. Como evito o cheque especial, embora quase nunca consiga, corro para a vendinha e compro com a promessa de pagar no fim do mês. O problema é que o fim do mês demora e, quando chega, vem com mais contas.